Silvio Macedo, um professor de paisagens, uma homenagem

2021, poucas águas de março fechando um dos mais tristes verões. Centenas de milhares de mortos pela COVID-19 no Brasil, centenas de milhares de mortes seriam evitadas caso houvesse governo federal em favor da vida e da ciência.

17 de março de 2021, faleceu Silvio Soares Macedo, vítima da COVID-19. Impossível não se indignar, fundamental, também, prestar muitas e merecidas homenagens a quem tanto fez pela ciência e pela educação no campo da paisagem urbana. A vida continua, mas não pode ser do mesmo jeito. As sementes que Silvio plantou continuam a germinar, crescer, florescer, frutificar, multiplicando-se por todo o lado. Ninguém será, jamais, Silvio Macedo de novo, mas privilégio ser, um pouco, Silvio.

Em 1974 Silvio Macedo se graduou arquiteto, naquela época era esse o título que vinha escrito nos diplomas. Formou-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). A FAU da USP foi a primeira escola de arquitetura do país a ter o “U” no nome, aliás, desde sua origem, em 1948 e isso não era “da boca para fora”. Um dos fundadores e primeiro diretor da FAUUSP foi o urbanista Luís Inácio de Anhaia Mello, falecido justamente no ano em que Silvio Macedo se formou. As questões urbanas marcam o ensino de paisagismo na “FAU” desde Miranda Magnoli, a saudosa professora marcou gerações e Silvio foi, sem dúvida, o mais próximo colaborador de Miranda.

Em 1976, com apenas dois anos de formado, Silvio Macedo se tornou professor de paisagismo na FAUUSP. Nesta escola fez sua carreira acadêmica, iniciada como auxiliar de ensino, passando depois a professor assistente, professor assistente doutor (era assim que se denominavam os professores doutores nos anos 1970 e 80 na USP), professor associado e professor titular. Para tanto, defendeu, respectivamente sua dissertação de mestrado (1982), sua tese de doutorado (1988), sua tese de livre-docência (1993) e seu memorial de titulação (1996), sempre na FAUUSP.

Sem desvalorizar a sólida e meritória trajetória e carreira acadêmica de Silvio Macedo, vale aqui um importante destaque: Silvio Macedo sempre lecionou para os alunos do primeiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, desde 1976 até o início de fevereiro de 2021, quando terminou o longo segundo semestre de 2020 naquela faculdade. Foram 45 anos, 01 mês e 10 dias! Ninguém faz isso por obrigação, mas por enorme interesse e grande prazer. Silvio chacoalhava os estudantes ingressantes, com seu jeito inquieto, exigente, muito exigente, ao mesmo tempo aberto ao diálogo, interessado de fato nos alunos. Silvio nunca foi de “subir em pedestais”, de falar de forma pomposa, foi, provavelmente, o professor que mais se aproximou dos alunos, com críticas severas, mas sempre equilibradas com ações que mostravam serem todos capazes de fazer melhor. O estudante, mal saído do colegial (era assim que se chamava o ensino médio nos anos 1970, 80 e 90), poderia amá-lo ou odiá-lo, ou até nutrir os dois sentimentos de uma só vez, mas jamais seria indiferente a Silvio Macedo. Foi um dos grandes professores da FAUUSP, capaz, como poucos, de escutar e ler seus estudantes como futuros colegas, futuros arquitetos e urbanistas, futuros pesquisadores, futuros professores.

De sua dissertação de mestrado às teses de doutorado e de livre-docência, Silvio Macedo abordou os seguintes temas: a transformação da paisagem do bairro de Higienópolis, em São Paulo; a verticalização da paisagem habitacional paulistana e, por fim, a transformação da paisagem do litoral brasileiro face à urbanização. Note-se o crescente escalar, da escala do bairro à do litoral inteiro do país, literalmente do Oiapoque ao Chuí. Mas ainda que o objeto tenha “crescido”, o tema da transformação da paisagem esteve sempre presente e aí não se entenda apenas a análise da mudança da volumetria edificada, nem somente da morfologia urbana, formada pelos espaços livres e pelos espaços edificados. Na sua tese de livre-docência Silvio dedicou forte atenção também aos processos naturais, transcendendo, portanto, os aspectos mais costumeiros dos estudos de morfologia urbana da época (anos 1990) que, via de regra, consideravam, quando muito, questões do relevo, mas em nada as dinâmicas ecológicas.

Se a dissertação e as teses de Macedo trataram mais de paisagem do que de paisagismo em sentido estrito, o mesmo não se pode dizer de seu primeiro e célebre livro *Quadro do Paisagismo no Brasil* (MACEDO, 1999). Este livro é o principal resultado de pesquisa homônima onde o autor, insatisfeito com a pouca relevância que se dava no país aos estudos da produção paisagística fora do eixo Rio-São Paulo, decidiu fundar um laboratório de pesquisa para registrar a ampla produção nacional que incluía sim Roberto Burle Marx, mas não se limitava a ele. Nascia em 1994 o Laboratório da Paisagem, mais conhecido como “QUAPÁ” (Quadro do Paisagismo no Brasil). As pesquisas do QUAPÁ nos anos 1990 resultaram em mais dois livros, publicados por Silvio com a co-autoria dos “quapenses” Fabio Robba - *Praças brasileiras* - e Francine Sakata - *Parques urbanos no Brasil* – ambos editados em 2002. O QUAPÁ de Silvio Macedo se constituiu numa verdadeira escola de formação de pesquisadores na área de paisagismo, um paisagismo alargado que inclui compreender as paisagens urbanas, as formas urbanas, para além dos jardins, sem de maneira alguma desmerecê-los. Silvio formou 27 mestres, 24 doutores, orientou mais de uma centena de trabalhos finais de graduação e, ao menos, 97 iniciações científicas! Vários ex-orientandos de Silvio Macedo são hoje líderes de grupos de pesquisa em diversas universidades brasileiras, foram ou são coordenadores de programas de pós-graduação, de cursos de Arquitetura e Urbanismo, editores de prestigiosas revistas científicas, entre outras atividades acadêmicas de destaque.

Em 1986 a Revista *Paisagem e Ambiente* – ensaios começou a ser formatada, inicialmente era um caderno de textos, resultados de pesquisas do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA) da FAUUSP. Logo Silvio Macedo se tornou seu editor e a transformou no principal periódico científico da área de paisagismo no Brasil. Silvio foi seu editor até o final de 2016.

Em 2006 Silvio convidou alguns professores, da FAUUSP e de fora dela, para iniciar um projeto de pesquisa ainda mais amplo, sobre os sistemas de espaços livres (SELs) das cidades brasileiras, para tanto criou-se, sob a coordenação de Macedo, a Rede Nacional de Pesquisa QUAPÁ-SEL, contando com pesquisadores de todas as macrorregiões do país. Iniciava-se formalmente em 2007 o primeiro projeto temático de pesquisa (é esse o nome dos projetos mais longos e amplos, que envolvem mais de uma instituição, financiados pela FAPESP) sobre SELs, contando com a participação oficial de colegas da FAUUSP, IEB-USP e da PUC-Campinas. A partir de então, os trabalhos de pesquisa e os resultados divulgados foram ainda mais coletivos, tornando o assunto dos SELs um eixo temático importante em eventos nas áreas de paisagismo e de morfologia urbana.

A dedicação de Silvio Macedo à FAUUSP foi imensa, mas engana-se quem possa deduzir que ele fosse “apenas” um dos mais reconhecidos, respeitados e apaixonados professores-pesquisadores, cuja obra é, de longe, a mais citada no país na área de paisagismo. Silvio sempre gostou de desenhar, há um número da *Oculum* com vários de seus desenhos intitulados “Paisagens de lugar nenhum e de todos os lugares” (OCULUM, 2013). Silvio Macedo cantou no Coral da USP – CORALUSP -desde os anos 1970, tendo sido diretor do referido coral na década de 2010 e produtor musical. Silvio adorava a água, nadava sempre, quase diariamente, praticava salto ornamental, jogou polo aquático, mergulhou pelos sete mares (sem exagero algum), conheceu países e paisagens dos cinco continentes ao lado de sua esposa, a grande companheira Josefina Capitani.

Em janeiro de 2017 Silvio teve um grave acidente vascular cerebral, o primeiro diagnóstico era muito desalentador, o professor sequer teria capacidade de voltar a falar e a andar. Evidentemente o médico não sabia quem era seu paciente, Silvio voltou a caminhar, a desenhar, a falar e, claro, a dar aulas para o primeiro ano de graduação, e também para o quarto ano, e também voltou a fazer bancas de mestrado e de doutorado, e também voltou a trabalhar no Lab QUAPÁ, colaborando ativamente na elaboração de novo projeto temático de pesquisa coordenado pelo laboratório.

 Em 2018 Silvio voltou a subir as rampas do icônico prédio da FAUUSP, com dificuldade sim, mas com imensa alegria. Veio a pandemia, veio o isolamento, veio o fim de uma existência fascinante chamada Silvio Soares Macedo.

Eugenio Fernandes Queiroga

Professor da FAUUSP

Ex-professor da FAU-PUC-Campinas

Outono de 2021